

MUSEOLOGIAS E ECOMUSEUS: OBSERVAÇÕES COMPARATIVAS NO BRASIL E NA FRANÇA¹

MUSEOLOGY AND ECOMUSEUMS: COMPARATIVE OBSERVATIONS IN BRAZIL AND FRANCE


MUSEOLOGÍAS Y ECOMUSEOS: OBSERVACIONES COMPARATIVAS EN BRASIL Y FRANCIA

Sidélia S. Teixeira²
Patrick Fraysse³

Submetido em: 13/03/2026

Aprovado em: 19/03/2026

Publicado em: 21/03/2026

Artigo submetido ao sistema de similaridade 

Resumo: O caráter diverso dos ecomuseus aponta para a necessidade de uma análise sobre as suas concepções e usos, bem como a temática das museologias na contemporaneidade. Este trabalho discute sobre ecomuseus e suas relações com a comunidade e/ou população local com base na comparação da participação do público e dos habitantes. Considera-se dois estudos de caso: *Musée Pyrénéen* em Lourdes, Occitanie, na França; e a proposta de criação do núcleo museológico de Siribinha, Conde, Bahia, Brasil. Essa pesquisa integra um

¹ Texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação (ENANCIB).

² Doutorado. Universidade Federal da Bahia. E-mail: sidelia@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5290-2386>.

³ Doutorado. Université de Toulouse. E-mail: patrick.fraysse@iut-tlse3.fr. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6709-3635>.

programa de pesquisa franco-brasileiro na área da museologia e ciências da informação e comunicação. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, bibliográfico, documental e etnográfico. Os resultados parciais apontam elementos para uma discussão ampla sobre as museologias na contemporaneidade e sua importância para a sustentabilidade. Infere-se que é importante considerar as especificidades locais para análise e compreensão da complexidade dos ecomuseus. Dessa forma, embora o *Musée Pyrénéen* esteja vinculado à categoria de museu de sociedade, tem funcionado como museu convencional. Contudo, nos últimos anos, essa instituição tem procurado incorporar a ideia de participação dos habitantes no desenvolvimento das ações museais. O caso de Siribinha aponta para uma museologia baseada nos problemas sociais, de caráter transdisciplinar, que considera saberes populares e científicos e procura construir diálogos interculturais por meio das ações museais.

Palavras-Chave: Ecomuseu; Nova Museologia; Museologia Social.

Abstract: *The diverse nature of ecomuseums highlights the need for an analysis of their concepts and uses, as well as the theme of museology in the contemporary world. This paper examines ecomuseums and their relationship with the local community and/or population, based on a comparison of public participation and that of local residents. Two case studies are considered: the Musée Pyrénéen in Lourdes, Occitanie, France; and the proposal to create a museum center in Siribinha, Conde, Bahia, Brazil. This research is part of a Franco-Brazilian research program in the field of museology and information and communication sciences. This is a qualitative, descriptive, exploratory, bibliographic, documentary, and ethnographic study. The preliminary results point to elements for a broad discussion about museology in contemporary times and its importance for sustainability. It can be inferred that it is important to consider local specificities for the analysis and understanding of the complexity of ecomuseums. Thus, although the Musée Pyrénéen is linked to the category of society museum, it has functioned as a conventional museum. However, in recent years, this institution has sought to incorporate the idea of community participation in the development of museum activities. The case of Siribinha points to a museology based on social problems, of a transdisciplinary nature, which considers popular and scientific knowledge and seeks to build intercultural dialogues through museum actions.*

Keywords: Ecomuseum; New Museology; Social Museology.

Resumen: *La diversidad de los ecomuseos pone de manifiesto la necesidad de analizar sus concepciones y usos, así como la museología en la actualidad. Este trabajo examina los ecomuseos y su relación con la comunidad local, a partir de una comparación entre la participación pública y la de los residentes. Se analizan dos casos prácticos: el Museo de los Pirineos en Lourdes, Occitania, Francia; y la propuesta para la creación del centro museístico en Siribinha, Conde, Bahía, Brasil. Esta investigación forma parte de un programa de investigación franco-brasileño en el campo de la museología y las ciencias de la información y la*

comunicación. Este es un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio, bibliográfico, documental y etnográfico. Los resultados preliminares señalan elementos para un debate amplio sobre la museología en la actualidad y su importancia para la sostenibilidad. Se infiere que es importante considerar las especificidades locales para el análisis y la comprensión de la complejidad de los ecomuseos. Así, aunque el Musée Pyrénéen se clasifica como museo social, ha funcionado como un museo convencional. Sin embargo, en los últimos años, esta institución ha buscado incorporar la idea de la participación comunitaria en el desarrollo de sus actividades. El caso de Siribinha apunta a una museología basada en problemas sociales, de carácter transdisciplinario, que considera el conocimiento popular y científico y busca construir diálogos interculturales a través de las acciones museísticas.

Palabras clave: Ecomuseo; Nueva Museología; Museología Social.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa inscreve-se no quadro do convênio de cooperação técnica internacional entre a Université de Toulouse, França e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil⁴. Após a realização de várias ações colaborativas entre as duas instituições de ensino superior, teve início, no ano de 2022, uma proposta de investigação voltada para a análise dos ecomuseus situados em áreas turísticas. A primeira etapa da investigação consistiu em discutir a relação entre o ecomuseu, a comunidade e o turismo, numa perspectiva comparativa, com base, por um lado, na análise de um dos mais antigos ecomuseus da França, o Ecomuseu de Marquèze⁵, localizado no Departamento de Landes, e, por outro lado, na análise do projeto de criação do Ecomuseu de Itapicuru, proposto para se localizar numa vila brasileira de pescadores denominada de Siribinha,

⁴ A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e tem contado com o apoio financeiro da *Université de Toulouse – Paul Sabatier/ Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales* (LERASS), da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFBA/Programa de Pós-Graduação em Museologia e do Governo do Estado da Bahia, Secretaria de Cultura.

⁵ O ecomuseu de *Marquèze* foi criado no final da década de 1960 com o apoio da política de desenvolvimento ambiental. Estava vinculado à ideia dos parques naturais regionais, no caso específico, o *Parc Naturel Regional des Landes* de Gascogne.

localizada no município do Conde, no Estado da Bahia, Brasil. Procurou-se explorar os desafios de participação comunitária e da construção de perspectivas voltadas para a proteção do patrimônio natural e cultural e o desenvolvimento econômico atrelado ao turismo. A questão levantada era compreender como a museologia, em suas diversas definições e tipologias, poderia apoiar as populações destes territórios no fortalecimento de suas identidades e estruturas sociais diante dos desafios econômicos provocado pelo desenvolvimento turístico.

Tal questão justificava-se tendo em vista as discussões sobre os ecomuseus, tipologia associada ao movimento da Nova Museologia, que parte da ideia de musealização de um território, entendido como espaço carregado de significados, dotado de uma identidade comunitária, cuja população faz uso do patrimônio natural e cultural, entendido como instrumento de mobilização, reflexão e participação (Teixeira, 2022). A ideia de criação de um museu em um território estaria ligada à carência de uma população inserida num contexto territorial, conforme assinalado, que pode ser de natureza variada. Por exemplo, dificuldades para a implementação de práticas preservacionistas, ameaças à cultura local, decadência econômica territorial, autoestima baixa da população etc. Esse trabalho inicial de investigação foi apresentado no 23^o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)⁶.

A continuidade da pesquisa justificou-se pela necessidade de análise sobre as transformações e interpretações ao longo dos anos

⁶ Para maiores detalhes, consultar Teixeira e Fraysse (2024).

dos ecomuseus. Torna-se importante ainda verificar as contribuições dos ecomuseus para a preservação e o desenvolvimento local, como também os problemas e as dificuldades fruto da sua operacionalização nos territórios. Dessa forma, procurou-se ampliar a investigação, considerando, de forma mais específica, a questão da participação das populações locais nas atividades dos ecomuseus situados em áreas turísticas. Para tanto, elencou-se um novo caso, que envolve o museu de sociedade⁷ – *Musée Pyrénéen* em Lourdes⁸, Occitanie, na França –, e continuamos com a análise sobre a proposta de criação do ecomuseu do Itapicuru, destacando o plano museal para a criação do Núcleo Museológico de uma das comunidades do Estuário, Siribinha, Conde, Bahia, Brasil, conforme dito anteriormente, visando também compreender às concepções de museu e de museologia.

O caráter diverso dos ecomuseus aponta para a necessidade de uma análise sobre as suas concepções e usos, de acordo com a realidade aqui estudada – Brasil e França. Desta forma, com a adoção dos casos específicos já indicados, explorados em observações cruzadas, pretendemos aportar contribuições para o aprofundamento teórico e prático sobre essa tipologia museológica na contemporaneidade. Nessa perspectiva, é importante considerar as especificidades locais dos ecomuseus para a sua compreensão? Como esses museus estão sendo concebidos? Como estão

⁷ Expressão utilizada na França para se referir aos ecomuseus. Trata-se de uma categoria administrativa que reforça a relação dessas instituições com o Estado (Van Geert, Viau-Courville, 2022).

⁸ A cidade de Lourdes conta com um santuário, local de peregrinação importante para os adeptos da religião católica que acreditam na aparição da Virgem Maria para a freira Bernadete Soubirous no século XIX.

funcionando? Qual a relação com as populações locais? Existe ainda uma preocupação em incorporar a população local nas práticas museológicas?

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, bibliográfica, documental e etnográfica que está sendo realizada com base no estudo comparativo de dois casos, conforme indicado. A coleta de dados tem sido realizada por meio do levantamento e revisão bibliográfica sobre ecomuseus e museus comunitários, considerando-se autores e autoras brasileiros e franceses, sem, contudo, negligenciar algumas produções inglesas e espanholas que abordam a problemática dessa tipologia museal na atualidade. Considera-se ainda periódicos, teses e artigos obtidos nas bases de dados – SciELO, Google *Scholar*, *Web of Science* e Scopus.

Destaca-se também, na execução do presente trabalho, a adoção de algumas fontes documentais especialmente voltadas para o histórico dos territórios, da instituição, das comunidades, das atividades direcionadas para o público e a participação da população. Desta forma, são contemplados *folders*, o *site* do Ecomuseu de *Musée Pyrénéen/Château fort de Lourdes*, os *Projets Scientifiques et Culturels* (PSC) – Projetos Científicos e Culturais – do *Musée Pyrénéen* de Lourdes e o plano de criação do núcleo museológico de Siribinha.

Esses estudos de caso caracterizam-se também como de natureza etnográfica. As visitas dos pesquisadores aos ecomuseus e ao território do Itapicuru têm ocorrido anualmente, fato que tem viabilizado o trabalho de observação participante, a realização de

entrevistas individuais com membros das populações locais, além de grupo focal com os profissionais.

O tratamento dos dados tem sido executado, de forma sistemática, por meio da análise de conteúdo. Os pesquisadores envolvidos estão realizando reuniões, via Internet, para a sistematização, discussão e análise dos dados coletados cujos resultados iniciais são apresentados a seguir.

No caso da proposta de criação do Núcleo Museológico de Siribinha, também são considerados estudos acadêmicos, tais como dissertações, teses e artigos produzidos pelo grupo de pesquisa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE), responsável pela criação do projeto Diálogo de Saberes⁹. Contempla-se ainda as produções acadêmicas do grupo de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) inserido no mesmo projeto¹⁰.

Nesta discussão, atenta-se para o fato de que a definição de ecomuseus pode variar de acordo com o país ou mesmo no interior desse. Assumimos, assim, o caráter diverso do presente estudo, que está sendo tratado com base em algumas aproximações museológicas norteadoras em relação aos ecomuseus indicadas por Van Geert e Viau-Courville (2022), a saber: a categoria institucional, os valores museológicos e a exposição das sociedades. A abordagem

⁹ Constitui-se como uma pesquisa multiestratégia e colaborativa em comunidades tradicionais, baseada na educação intercultural, no diálogo entre modos de conhecer e entre formas de conhecimento, no município do Conde, Bahia, Brasil, vinculada ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN-TREE), do Instituto de Biologia (IBIO) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenado pelo Prof. Dr. Charbel El-Hani. Inicialmente, o projeto era denominado EtnoConde. Atualmente, intitula-se *Diálogo de Saberes*.

¹⁰ Por exemplo: Moura (2024) e Paiva (2023).

teórica das museologias é apresentada na primeira parte do presente trabalho. Uma segunda parte empírica, é dedicada à apresentação dos campos de observação. Uma terceira parte, contempla a análise dos dados e a apresentação dos primeiros resultados.

2 AS MUSEOLOGIAS DOS OBJETOS, DAS IDEIAS E DOS PONTOS DE VISTA – EM DIREÇÃO À VALORIZAÇÃO DOS MÚLTIPLOS SABERES

As pesquisas em museologia dos últimos quarenta anos (final do século XX e início do século XXI) demonstraram que, desde a década de 1980, duas transformações importantes vieram à tona no âmbito museológico: a reivindicação de uma nova museologia e a sistematização das exposições temporárias. O que se costuma chamar de nova museologia desde a década de 1980, na França, consiste em substituir, progressivamente, a tradicional gestão de objetos e coleções pela prioridade dada ao público e aos moradores de um território. Trata-se, agora, de conhecer as diferentes categorias de público e adaptar o discurso museológico às suas expectativas. Foi assim que os monumentos e museus abertos ao público e que desejam aumentar o número de visitantes passaram a ser os criadores de uma nova forma de comunicação, que é a exposição temporária (Davallon, 1992), mas também, de um importante programa de eventos de mediação direta (em torno das exposições) e de uma gama em constante renovação de dispositivos para compartilhar o conhecimento acumulado, em torno de uma

virada comunicacional dos museus, na perspectiva de Davallon (2023) e Jacobi (2021).

Hoje em dia, falamos mais de uma museologia de ideias, de conhecimento, de objetivo ou de ponto de vista do que museologia de objeto. O museu de objetos ou museu-templo, sacralizado e visto como elitista, onde o público é reduzido e já conhecedor, dá lugar, aos poucos, a um novo museu, mais cidadão, com o desejo de ampliar seu público para novos visitantes. Este novo museu parece agora mais um espaço de exposição de pontos de vista ou de identificação com o outro (Frayse, 2017).

Nesse sentido, o debate contemporâneo avança em direção a uma perspectiva museológica comunicacional, mas também, intercultural. Com efeito, autores como Chagas e Gouveia (2014), apontam para uma Museologia de natureza social que contempla aspectos decoloniais. Considera-se saberes locais e plurais, numa linha dialógica e participativa, voltada para a compreensão e valorização das referências culturais dos diversos grupos da sociedade que reivindicam identidades plurais. Como afirma Britto (2021), a memória, a pluriversalidade, a participação e a sustentabilidade são motivos e perspectivas centrais para se pensar as Museologias na contemporaneidade, conforme veremos, a seguir, a partir dos dados empíricos apresentados sobre os estudos de caso considerados no presente trabalho.

3 O MUSEU “NORMATIVO” DE LOURDES E O NÚCLEO MUSEOLÓGICO DE SIRIBINHA / CONDE

Para análise do *Musée Pyrénéen* de Lourdes e da Proposta do Núcleo Museológico de Siribinha, Conde, segue uma breve descrição

desses casos para, em seguida, proceder-se a análise de alguns aspectos de ordem comparativa.

3.1 Musée Pyrénéen, Château fort de Lourdes, Occitanie, França

O *Musée Pyrénéen/Château fort* de Lourdes localiza-se na região Midi-Pyrénéen, Occitanie, na fronteira com a Espanha, nas proximidades do local religioso de Lourdes (feMs, 2024). Trata-se de um museu de sociedade¹¹, instalado num castelo fortaleza cuja monumentalidade pode ser observada nas Figuras 3 e 4, que apresentam a torre e o castelo como vestígios de defesa da cidade de Lourdes durante a Idade Média.

Este museu possui uma exposição de longa duração, que tem por objetivo caracterizar o modo de vida das populações que habitam essa região montanhosa. Para tanto, a mostra expográfica reúne objetos e apresenta cenários que ilustram, principalmente, tradições características da Cordilheira dos Pirineus.

Além dos objetos típicos da região, a visita ao *Musée Pyrénéen/Château fort* proporciona o conhecimento de elementos defensivos da fortaleza e uma vista panorâmica da cidade de Lourdes e dos vales da região. Seu jardim destaca-se pela presença de flores típicas e conta com a apresentação de algumas maquetes de construções rurais da região.

A equipe do museu está reorganizando suas atividades com base no *Projet Scientifique et Culturel* (PSC) – Projeto Científico e

¹¹ A classificação como museu de sociedade está registrada em documento da *Fédération des Écomusées des Musées de Société* (feMs, 2024). Informação ratificada na realização do trabalho de grupo focal realizado em 27 de novembro de 2024.

Cultural – elaborado no ano de 2022 (Projet [...], 2022). Trata-se de um diagnóstico da instituição que contempla aspectos legais, administrativos, expositivos e de mediação. Está prevista a reorganização da exposição de longa duração e a intensificação das ações de mediação cultural principalmente voltadas para os habitantes, visitantes e peregrinos do sítio religioso de Lourdes. Pretende-se fazer do castelo-museu um lugar dinâmico na cidade, considerando a ampliação da participação desse público como fio condutor do PSC.

Tenciona-se criar um comitê local de moradores, denominado de cidadão, para integrar os habitantes da vila de Lourdes nas atividades básicas da instituição, que envolve o processo de aquisição das coleções e o desenvolvimento de estudos que poderão aportar conhecimentos e viabilizar o desenvolvimento de mediações com a participação da população local. Observa-se ainda uma atenção especial com a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) e populações em situação de fragilidade social e econômica. A proposta para o *Musée Pyrénéen* inclui também processos avaliativos contínuos para testar as ferramentas e os dispositivos de mediação cujos participantes são denominados de “super-visitantes”.

Em relação ao sítio religioso de Lourdes, constatou-se a presença massiva e diversa de visitantes, indicando também um grande potencial a ser explorado, no que diz respeito à ampliação e participação dos visitantes nas ações do *Musée Pyrénéen*. No caso deste museu, verifica-se que a proximidade em relação ao sítio religioso e turístico de Lourdes estimula a equipe a buscar estratégias

de integração com o território, os habitantes, os peregrinos e os visitantes.

Tais atividades são definidas pela equipe do museu como parte da implementação de uma Museologia participativa. Constata-se, neste caso, o que Schoeni (2022) classifica como uma ruptura expográfica em direção ao território, isto é, uma maneira de investir na transformação em direção à construção de um “museu vivo”.

3.2 Núcleo Museológico de Siribinha, Bahia, Brasil

O vilarejo de Siribinha está localizado numa área de preservação ambiental (Bahia, 1992). O Estuário, de maneira geral, caracteriza-se, pela variedade de ecossistemas e paisagens naturais em que se destacam remanescentes de Mata Atlântica, restingas, dunas, praias, recifes coralíneos, áreas úmidas – brejos, lagoas e manguezais (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, [ca. 1995]). Siribinha é um dos povoados do Estuário do Itapicuru, estruturado, principalmente, na pesca, no mar e no rio.

As primeiras habitações desse lugarejo eram feitas de taipa, cobertas por palhas e construídas de forma coletiva. Além da pesca, os moradores antigos dedicavam-se à plantação, nas roças, de coqueiros e outros víveres, como a mandioca. Os habitantes mais velhos descrevem a região como de grande e variada quantidade de peixes, e como um sistema comunitário sustentado, basicamente, pela presença de poucas famílias e pela união entre alguns de seus membros¹². Também era comum a partilha dos bens coletados e produzidos.

¹² São comuns as expressões “isso aqui é uma família” ou “o que não é família, é padrinho”.

Alguns membros do vilarejo tiveram a oportunidade de viver em outros locais, mas demonstraram um sentimento de pertencimento ao vilarejo, sobretudo pelos laços de solidariedade vivenciados no passado. A divisão social do trabalho era por sexo: os homens pescavam no mar e no rio, enquanto as mulheres, no mangue. As mulheres pescavam aratu e moreia, extraíam ostra, catavam caranguejo e utilizavam também a pesca de linha. A prática de assoviar, cantar e tirar sons das vasilhas domésticas para “atrair” os mariscos era típica durante a atividade pesqueira no mangue. Os mais velhos também relatam que o aprendizado da pesca e a confecção dos instrumentos pesqueiros ocorriam no cotidiano, pela observação e participação das crianças nas atividades pesqueiras.

A demanda pela criação de um museu na vila de Siribinha advém do contato na comunidade, em particular entre os professores e o grupo de pesquisadores do projeto EtnoConde, que teve início no ano de 2016, com a pesquisa sobre o ecossistema local e o desenvolvimento de ações nas escolas da vila de Siribinha e de Poças, também situada no município do Conde. Uma das professoras manifestou a ideia de criação de um museu na vila de Siribinha, para valorizar a história da comunidade, auxiliar no processo de formação dos alunos e prestar informações para os turistas que visitam o local.

A proposta de um museu, por parte de alguns membros da comunidade de Siribinha, teve origem e continua sendo alimentada como estratégia de enfrentamento dos desafios provindos, principalmente, do desenvolvimento turístico intenso na região, visto como elemento de prosperidade e melhorias sociais e econômicas,

mas, também, como ameaça à proteção da memória da comunidade e do patrimônio natural e cultural¹³.

Para tanto, são considerados aspectos do plano de criação do Núcleo Museológico de Siribinha cuja proposta articula-se a um projeto museal amplo, que envolve o Estuário do Itapicuru¹⁴. A concepção geral do plano volta-se para a ideia de um museu que abrange, de maneira global, o meio ambiente (território) e a cultura local, na sua totalidade, isto é, um museu que possa auxiliar nos processos críticos sobre a memória coletiva e fortalecer os laços identitários locais (Teixeira, 2019).

A proposta de planejamento e implementação do Núcleo Museológico na vila de Siribinha deverá ser apresentada, analisada e aprovada pela comunidade local, vista como protagonista das suas ações permanentes. Para tanto, está prevista a constituição de um grupo de trabalho composto de representantes locais, interessados na proposta, definidos nos objetivos estabelecidos pela própria população local em relação ao museu – formação, valorização e informação. Este grupo funcionará como um conselho consultivo composto por pescadores, marisqueiras, professores e estudantes locais e universitários, autoridades municipais das áreas de educação, cultura e turismo, proprietários de hotéis e acervos e membros de organizações ambientais.

O conselho consultivo discutirá a proposta inicial, que deverá ser ampliada e aprofundada nas reuniões realizadas, constituindo-se, assim, como uma proposta coletiva. Este coletivo poderá ser

¹³ Essa questão foi analisada de forma detalhada em Teixeira (2023).

¹⁴ O projeto mais amplo inclui outras comunidades do Itapicuru, como, por exemplo, Poças, Buri e o município do Conde.

responsável pelo acompanhamento do plano museológico participativo do núcleo.

O Núcleo Museológico de Siribinha contemplará um acervo institucional¹⁵ composto por bens materiais e registros do patrimônio imaterial relacionados à história e à cultura locais cuja mostra expográfica incluirá bens culturais, tais como: barcos, redes, varas de pesca, cestos, ostras, fotografias, mapas, desenhos, vídeos, depoimentos, artigos, dissertações, teses, entre outros.

Esse acervo será utilizado para ilustrar o meio ambiente, os conhecimentos, as técnicas e os artefatos locais. Isto é, inclui-se, na presente mostra, o patrimônio material e registros do patrimônio imaterial que deverão ser analisados com base em uma narrativa intercultural, que envolve saberes populares e científicos produzidos ao longo dos anos entre a comunidade e os pesquisadores que atuam na região. Pretende-se analisar a importância da preservação ambiental e cultural, com base em uma discussão sobre o passado articulado ao presente.

Os bens culturais utilizados na mostra expográfica poderão ser associados às trilhas ecológicas, que contarão com painéis interpretativos sobre o ecossistema local, proporcionando, assim, uma articulação entre a exposição e o território e vice-versa. Vale ressaltar que esses percursos ecológicos estão sendo concebidos como princípios para estimular o desenvolvimento de um turismo sustentável, indicando uma definição de trilha ecocultural que exige a execução e a gestão coordenadas de todos os elementos da paisagem, enfatizando e protegendo os ativos culturais e naturais

¹⁵ A concepção de acervo institucional e operacional é proposta por Suano (1986).

(Lukoseviciute *et al.*, 2024). Assim, o território será tratado como acervo operacional, isto é, como base para o desenvolvimento de ações museológicas contínuas.

O Núcleo Museológico será composto pelos setores de documentação, conservação, exposição e ação cultural e educativa. Tanto a mostra expográfica como os dados sistematizados no setor de documentação (banco de dados sobre a história e a cultura da comunidade) poderão ser utilizados como recursos didáticos pelos professores locais e a equipe do museu, para incrementar os processos de qualificação e formação dos alunos da rede municipal de ensino e guias, além de pesquisas por pessoas interessadas nas temáticas locais. Portanto, a presente proposta contempla a realização de programas permanentes junto à escola local e outras instituições e associações que se baseiam no uso integrado do acervo institucional e operacional.

4 OBSERVAÇÕES CRUZADAS SOBRE O PAPEL DOS MORADORES, DOS VISITANTES E DAS COMUNIDADES

O caso do Musée Pyrénéen caracteriza-se pela perspectiva de aplicação de uma Museologia voltada para o público. Nesse cenário, a participação é vista como reativa, isto é, são propostas ações museais que podem, eventualmente, ser realizadas com os habitantes locais, mas não necessariamente de forma dialógica, numa linha de transformação social. Pretende-se que o público frequente o museu e prestigie os trabalhos museais.

A iniciativa de propor um projeto científico voltado para o público corresponde, assim, à necessidade de envolvimento da população local, para justificar a tipologia oficial do Musée Pyrénéen

- ecomuseu, ou seja, a forma museal própria da Nova Museologia. Esta é entendida como um movimento museológico surgido nas décadas de 1970 e 1980, que rompia com a Museologia convencional e ampliava as ideias de museu e patrimônio, preconizando a necessidade de interação com as comunidades.

Ainda com relação a esse caso específico, trata-se de uma Museologia com foco na instituição museu e nas coleções. Nessa proposta, constata-se o que Cândido (2024) considera como um enquadramento em normas que desnaturalizam os ecomuseus em relação a sua proposta inicial, vinculada ao Movimento da Nova Museologia, a exemplo do fato de a população local atuar como protagonista e de forma contínua nas ações museológicas.

Em relação ao Núcleo Museológico de Siribinha, parte-se de um problema concreto, que é a dificuldade da comunidade de enfrentar as forças ameaçadoras do turismo. Caracteriza-se como uma proposta museal construída num território periférico, marginalizado, composto por uma população privada de direitos. Observa-se a necessidade de uma articulação comunitária direcionada para a valorização, preservação e divulgação da memória social, por meio da constituição de um museu, visto como mecanismo de uso da memória social.

Entende-se que esse núcleo museológico pode funcionar como um ecomuseu, compreendido, sobretudo, como ferramenta de interação comunitária que contribui para ressignificar o território, visto como espaço de relações homem-natureza, lugar de conhecimento das comunidades e local que pode viabilizar reflexões

e iniciar processo de desenvolvimento local sustentável (Reina, 2022).

Para tanto, reconhece-se a existência de conhecimentos construídos pela população local e saberes científicos produzidos pelos pesquisadores universitários que atuam na região, visando a construção de um diálogo intercultural.

Verifica-se, assim, a concepção e operacionalização de uma Museologia de natureza social que atualiza os princípios da Nova Museologia, pois é fruto de um novo momento histórico e apresenta-se mais engajada contra as abordagens e práticas coloniais. Trata-se de uma Museologia que se adaptou às exigências da sociedade contemporânea, como afirma Moutinho (2007). Além disso, para a Museologia Social importa captar as singulares das vivências cotidianas que evitam modos homogeneizadores da vida social. O diálogo que busca o bem comum é o que dá sentido a esse tipo de Museologia (Versiani; Chagas, 2025).

Nessa perspectiva museológica, a musealização é vista como um processo informacional e comunicacional construído de forma coletiva e dialógica por meio da seleção de expressões culturais que são fruto das experiências humanas cotidianas e definidas nas relações com as pessoas. As informações são produzidas principalmente com base nas ações de documentação, conservação e exposição concebidas como ações culturais e educativas, que possibilitam o diálogo e a construção de processos de mediação coletiva.

Esse complexo processo transita entre a Museologia e as Ciências da Informação e da comunicação, englobando,

principalmente, abordagens e práticas de interpretação dos bens culturais, as funções documentais, os envolvimento das populações e a circulação dos dados sobre o patrimônio na sociedade, contribuindo para refletir sobre o conjunto das modificações e ampliações ocorridas na produção dos objetos patrimoniais desde as últimas décadas do século XX e durante as primeiras do século XXI, como discute Davallon (2023) na sua análise comunicacional sobre os modos de patrimonialização comunicacional

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se, neste trabalho, considerações acerca da pesquisa sobre os ecomuseus situados em áreas turísticas, sobretudo no que diz respeito às suas relações com a população local e comunidade. Além disso, buscamos refletir sobre as concepções de Museologia. O estudo se encontra em processo de desenvolvimento. Constatou-se que a equipe do *Musée Pyrénéen* está planejando desenvolver uma proposta museológica que visa a participação dos habitantes nas ações do museu para a construção de um museu definido como “vivo”. Contudo, a ideia de participação difere da proposição de criação do núcleo museológico de Siribinha.

Neste sentido, enquanto no caso do *Musée Pyrénéen* a participação dos habitantes nas ações museológicas é vista como estratégia para a construção de um museu vivo, no núcleo de Siribinha as atividades museais são concebidas e desenvolvidas de forma coletiva, com base em um problema concreto da comunidade, no caso, o avanço desordenado do turismo e o uso e apropriação do patrimônio cultural e natural. Para tanto, inclui-se a participação de

membros da comunidade e de professores e pesquisadores, principalmente no projeto de criação, viabilizando a construção de um diálogo intercultural.

Desta forma, no caso do Musée Pyrénéen, observou-se o desenvolvimento de uma Museologia convencional, não obstante influenciada pelas ideias da Nova Museologia, principalmente em relação à necessidade de integração com a população local, enquanto, no caso de Siribinha, constatou-se a aplicação de uma Museologia Social, advinda da análise de problemas comunitários concretos, compartilhados e analisados numa perspectiva transdisciplinar. Além disso, valoriza-se os saberes populares e científicos e busca-se a construção de um diálogo intercultural. Neste caso, a memória e o patrimônio, vistos como instrumentos de formação crítica e informação, são voltados para o desenvolvimento sustentável.

O presente estudo mostra a importância de serem consideradas as especificidades locais para a análise e compreensão da complexidade dos ecomuseus. Ademais, aponta que a busca pela participação e integração com as populações locais continua sendo uma meta para alguns museus classificados como museus de sociedade na França.

A investigação pode indicar, com base no caso específico de Siribinha, uma tendência atual, no Brasil, para a integrar os saberes populares e científicos, com base no diálogo intercultural.

Por fim, a pesquisa aponta para a necessidade de desenvolvimento de um programa franco-brasileiro contínuo de investigação sobre os ecomuseus. Algumas questões constituem-se

como novas temáticas que poderão ser implementadas, visando contribuir com o debate sobre os ecomuseus, tais como: As atividades museológicas participativas são contínuas e regulares? Como se efetiva o diálogo intercultural? Como tem se desenvolvido a interlocução entre profissionais de diversas áreas do conhecimento nos ecomuseus? As ações museais participativas tem contribuído para o desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à preservação ambiental?

REFERÊNCIAS

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. **Decreto nº 1.046, de 17 de março de 1992**. Cria a Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 1992. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/DECRETO-N%C2%BA-1.046-DE-17-DE-MAR%C3%87O-DE-1992-Litoral-Norte-do-Estado-da-Bahia.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRITO, Clovis Carvalho. Teoria do efeito de teoria: reflexões sobre a organização do conhecimento no campo das Museologias contemporâneas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 387-412, out/dez. 2021. <https://doi.org/10.19132/1808-5245274.387-412>

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. De la Nouvelle Muséologie à la Muséologie Sociale: les enjeux posés par une transition et sa reconnaissance Internationale. In: CAPANEMA, Silvia; RUOSO, Carolina; CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte (dir.). **La muséologie sociale et le patrimoine populaire en dialogue: perspectives Brésil-France**. Lisboa: Universidade Lusófona, 2025. p. 45-70. (Sociomuseology & Sociomuséologie, 5). Disponível em: https://museologia.ulusofona.pt/images/Livros_PDF/Sociomuseology%20%20%20Sociomuseologie%20Vol%206_Versao%20Digital.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

CARTE de l'Occitanie. Occitanie, FR, 2016. Disponível em: <https://www.tourisme-occitanie.com/pratique/infos-utiles/cartes-topoguides/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DAVALLON, Jean. **Des traces patrimoniales en devenir: Une analyse communicationnelle des modes de patrimonialisation.** Londres: ISTE Editions (Traces), 2023.

FÉDÉRATION DES ÉCOMUSÉES DES MUSÉES DE SOCIÉTÉ. **Liste musées adhérents FEMS postale.** Marseille, FR: feMs, oct. 2024. Disponível em: <https://fems.asso.fr/wp-content/uploads/2024/11/Liste-musees-adherents-FEMS-octobre-2024-musees-adherents-avec-adresse-postale.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

FRAYSSE, Patrick, «Du dispositif muséal au complexe expographique autocentré ?». In: MAIRESSE, François (dir.). **Définir le musée du XXIe siècle: matériaux pour une discussion.** Paris, ICOFOM, 2017, p. 69-71.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **Apa Litoral Norte do Estado da Bahia.** Salvador: Inema, [ca. 1995]. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/gestao%20/unidades-de-conservacao/apa/apa-litoral-norte-do-estado-da-bahia/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

JACOBI, Daniel. "Musée et médiations". In: FRAYSSE, Patrick (dir.). **Médiations culturelles innovantes: observations croisées dans deux musées toulousains.** Dijon: Editions de l'OCIM, 2021, (Les dossiers de l'OCIM).

LUKOSEVICIUTE, Goda; HENRIQUES, Claudia Nunes; PEREIRA, Luís Nobre; PANAGOPOULOS, Thomas. Participatory development and management of eco-cultural trails in sustainable tourism destinations. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, Milpitas, CA, v. 47, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213078024000471>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MAIRESSE, François; DESVALLEES, André. **«Muséologie»:** Dictionnaire encyclopédique de muséologie. Paris: Armand Colin, p. 343-383, 2011.

MOURA, Mariana. **Memória, patrimônio e educação:** metodologias colaborativas em comunidades pesqueiras, caso Escola Brazilina Eugênia de Oliveira, Poças, Conde, Bahia, Brasil. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

MOUTINHO, Mário C. Definição evolutiva de Sociomuseologia: proposta de reflexão. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, SC, ano 27, n. 41, p. 423-427, 2007.

PAIVA, Manoela Feio Silva. **Uma jornada de identificação patrimonial com crianças e brincadeiras:** o caso das comunidades de Poças e Siribinha. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/39858>. Acesso em: 13 mar. 2026.

PROJET Scientifique et Culturel Musée Pyrénéen. Lourdes, 2022.

RÉGIONS et départements français - 2025. França: Regions-departements-france.fr, 2025. Disponível em: <https://www.regions-departements-france.fr/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

REINA, Giuseppe. The ecomuseum in territorial co-design strategies. In: CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte; PAPPALARDO, Giusy (ed.). **Babel Tower**. Museum People in Dialogue. Paris: ICOFOM, 2022. p. 122-134. Disponível em: <https://museologia-portugal.net/files/low-2022-duarte-candido-pappalardo-eds.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SCHOENI, Dominique. De la rupture expographique à l'invention territoriale, des expérimentations citoyennes en muséologie: réflexion à partir d'exemple en Suisse et au Brésil. In: CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte; PAPPALARDO, Giusy (ed.). **Babel Tower**. Museum People in Dialogue. Paris: ICOFOM, 2022. p. 63-81. Disponível em: <https://museologia-portugal.net/files/low-2022-duarte-candido-pappalardo-eds.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia Santos. Museologia social, turismo e ecomuseu: o caso da comunidade de Siribinha/Bahia/Brasil. **Museologia e**

Patrimônio, Leiria, v. 9, p. 218-254, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/60bd3124-8d48-4f9b-a891-8c58258a35f2/PCMV.98%20-%203143046.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.

TEIXEIRA, Sidélia. Nova museologia: aspectos históricos e características. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, SC, v. 35, n. 56, p. 87-97, 2022. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/332>. Acesso em: 20 mar. 2025.

TEIXEIRA, Sidélia. **Projeto de Criação do Museu da Comunidade de Siribinha, Conde, Bahia, Brasil**. Salvador, 2019.

TEIXEIRA, Sidélia; FRAYSSE, Patrick. Museologia social: aproximações infocomunicacionais do patrimônio. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 17, p. 1-26, 2024. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/685>. Acesso em: 25 abr. 2025.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 52, n. 8, p. 21-44, 2016. Disponível em: <https://revistas.ulsofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/5499>. Acesso em: 23 mar. 2025.

VAN GEERT, Fabien; VIAU-COURVILLE, Mathieu. Introduction. pour une mise en perspective internationale des musées de société. In: VAN GEERT, Fabien ; VIAU-COURVILLE, Mathieu (dir.). Le musée de société aujourd'hui. Héritage et mutation. Dossier. **Culture et musées**, Avignon, FR, n. 39, p. 11-26, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/culturemusees/7503>. Acesso em: 18 mar. 2025.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

VERSIANI, Maria Helena; CHAGAS Mário. A museologia social e outras museologias possíveis: o museu que não cuida da vida não cuida de nada. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 59, p. 1-26, 2025.

LICENÇA DE USO

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#) (CC BY 4.0).

PUBLISHER

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EQUIPE EDITORIAL

Martha Suzana Cabral Nunes, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Franciéle Carneiro Garcês da Silva.

COMO CITAR

TEIXEIRA, Sidélia S.; FRAYSSE, Patrick. Museologias e ecomuseus: observações comparativas no Brasil e na França. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 19, p. 1-25, jan./jun. 2026.